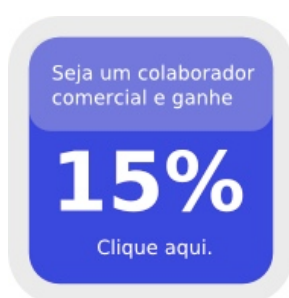




As Ciências A Revista Fóruns Dossiers Podcast Classificados Contactos

Loja Ciência Hoje



A Fundação Calouste Gulbenkian e os Cientistas Portugueses na Europa

FLAD and the Portuguese Scientists in America

Portuguese Science

O que os outros dizem

O que você sempre quis saber sobre Ciência e nunca ousou perguntar

Ponha as questões. Nós procuramos quem responda!

Os cientistas vão à escola

Gostaria que um cientista fosse à sua escola explicar aos seus alunos coisas do mundo da Ciência? Deixe aqui o seu pedido. Vamos ajudar a consegui-lo!

Opinião



Adolescentes, Telemóveis e a Língua Portuguesa Por Madalena Cruz-Ferreira

## Leões podem ser modelo para estudar a Sida no Homem

Estudo de cientista português revela a variedade genética daquela espécie

:: 2008-11-07

*Um cientista português descobriu que a elevada diversidade genética e de vírus existente nos leões permitirá utilizar esta espécie como modelo para estudar, entre outras doenças, a dinâmica do vírus da Sida em humanos. Por esta razão, a preservação de populações de leões em declínio assume uma elevada importância e mudar estes felinos de lugar pode levar à mobilidade de vírus potencialmente patogénicos e ameaçar a própria espécie, disse em entrevista o geneticista Agostinho Antunes.*



Agostinho Antunes liderou equipa de 20 cientistas

*Este investigador, do Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIMAR) da Universidade do Porto, liderou uma equipa de 20 cientistas internacionais que realizou uma investigação durante anos com mais de 350 animais da Índia e de vários países de África, que é publicada hoje na conceituada revista "PLoS Genetics". "Foi um esforço grande. Não é propriamente fácil amostrar estes animais, nem fácil, nem seguro", sublinhou o geneticista que esteve também envolvido na descoberta da sequenciação do genoma do gato.*

O trabalho visou conhecer melhor a variedade genética destes animais e caracterizar algumas doenças infecciosas, particularmente o FIV (desencadeia SIDA no gato doméstico), que existe com frequência elevada (até 97 por cento) em algumas populações de leões em África. "Há casos em que quase toda a população está infectada. É um caso interessante porque, ao contrário do gato doméstico, que desenvolve o Síndrome de Imunodeficiência Adquirida semelhante aos humanos, os leões não apresentam esses sintomas", explicou o cientista, que está ligado a esta investigação desde 2002.

A investigação aponta o facto dos leões já coexistirem com o vírus há muito tempo e terem desenvolvido estratégias de defesa natural como sendo a explicação para a inexistência destes sintomas nestes animais. "Esta descoberta é mais uma possibilidade de utilizar espécies como o leão, infectadas com o FIV, como modelo para estudar a dinâmica do HIV em humanos e do FIV em primatas", sublinhou.

O trabalho desvendou a evolução da dinâmica populacional dos leões e deitou por terra a ideia de que as populações de leões se resumiam a uma grande população em África e uma população na Ásia. "O que viemos mostrar é que a diversidade genética nos leões em África é bastante considerável", sublinhou o investigador, acrescentando que estes felinos têm uma "estrutura populacional bastante marcada entre diferentes regiões geográficas".

A conservação da espécie



Últimas

De Marraquexe ao Porto via Paris

Fundação Champalimaud quer candidatos do Brasil

[Detecção do cancro da](#)

[Mais notícias...](#)

Parceiros de Excelência



Apesar de os leões terem capacidade de se dispersar com facilidade, na realidade o seu comportamento social cooperativo e outras características inerentes à biologia da espécie fazem com que, afinal, não troquem grande fluxo génico entre populações próximas e sejam significativamente diferentes, sustentou.

O cientista deu como exemplo o ecossistema do Serengeti, uma região que, apesar de relativamente pequena, tem a maior densidade de leões na Tanzânia. "Há uma evidência de uma estrutura genética considerável que sugere a existência, num passado recente, de três populações que agora vivem juntas e que fisicamente não se conseguem diferenciar, mas geneticamente está lá a marca", explicou.

Paralelamente, os investigadores descobriram que as populações que parecem ser mais antigas são as do Este de África e do Sul de África. "Parece ter havido algumas migrações históricas. Provavelmente a colonização do Norte de África e da Ásia terá ocorrido a partir do Sul e do Este de África há cerca de 100 mil anos", revelou. Mais do que um dado curioso, esta é uma "informação valiosa" em termos de conservação desta espécie, que é bastante ameaçada em África e tem vindo a regredir consideravelmente devido ao impacto das populações humanas. Até há bem pouco tempo, pensava-se que os leões em África eram todos muito semelhantes, uma única população, o que sugeria que se alguns leões se extinguissem em determinado local em África não era problemático porque persistiam noutros países africanos. A investigação veio mostrar exactamente o contrário: "As vezes perder leões numa determinada zona pode ser uma perda definitiva de diversidade genética e que nunca se irá recuperar", concluiu.  
:: [Seja o primeiro a comentar esta notícia!](#)

:: [Enviar](#) :: [RSS](#) :: [Todas](#)



1985 FUNDAÇÃO 2005  
LUSO-AMERICANA

NETcabo

#### Newsletter

O seu email

OK

#### Editorial

A Ciência não «vende» tanto como o futebol mas pode «vender» mais do que actualmente!

#### A palavra do leitor

Este espaço destina-se a registar sua opinião sobre os assuntos da actualidade



#### Localizar

OK

[Ficha técnica](#) [Estatuto Editorial](#) [Conselho Científico](#)

Ciência Hoje é um jornal on-line registado na Entidade Reguladora da Comunicação Social com o nº 124304 vocacionado para a divulgação noticiosa de todas as áreas da cultura e conhecimento científicos.

Copyright © 2003-2008 Ciência H, Lda.

Projecto financiado por:



AGÊNCIA NACIONAL  
PARA A CULTURA  
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



RSS Newsfeed

As notícias vão até si.  
Saiba mais...